

UMA EXPERIÊNCIA COM O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL NA FARMÁCIA MUNICIPAL DE CANGUÇU/RS

CRISTIANO MANETTI¹; MÁRCIA DOS ANGELES LUNA LEITE²

¹Universidade Federal de Santa Catarina – cristiano_manetti@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Santa Catarina – marcia.angeles@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde a criação da Organização Mundial da Saúde (OMS), os medicamentos são considerados como insumos essenciais para que se alcance o nível máximo de saúde. A partir da Conferência Mundial sobre Atenção Primária à Saúde (APS), em 1978, foi proposta a criação de uma lista de medicamentos essenciais para ser seguida como modelo, de forma flexível, levando em consideração as necessidades de cada país (OPAS/OMS, 2013).

A Política Nacional de Assistência Farmacêutica, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde em 2004 tem por base princípios que tratam da Assistência Farmacêutica (AF) como parte integrante da Política Nacional de Saúde. A AF constitui um sistema de apoio fundamental para o funcionamento das Redes de Atenção à Saúde, envolvendo as suas etapas de organização: seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, prescrição, dispensação e promoção do uso racional de medicamentos.

Com o objetivo de promover a educação permanente de farmacêuticos e qualificar a Assistência Farmacêutica do SUS, o Ministério da Saúde desenvolveu uma parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina e ampliou a qualificação nacional de farmacêuticos por meio do curso “Gestão da Assistência Farmacêutica – Especialização a distância”. A estratégia de ensino-aprendizagem do curso baseou-se na construção de um Plano Operativo (PO) com foco na gestão da Assistência Farmacêutica.

O presente estudo tem o objetivo de relatar a experiência de elaboração de um PO, desenvolvido com a finalidade de qualificar a Assistência Farmacêutica da Farmácia Municipal de Canguçu, Rio Grande do Sul.

O PO é parte integrante do Planejamento Estratégico Situacional (PES), que conforme Artmann (2000) foi concebido pelo autor chileno Carlos Matus, a partir de sua vivência como Ministro da Economia no governo Allende, entre 1970 a 1973.

O PES é um método de planejamento por problemas e trata, principalmente, dos problemas mal estruturados e complexos, para os quais não existe solução normativa ou previamente conhecida como no caso daqueles bem estruturados. É importante destacar que, embora se possa partir de um campo ou setor específico, os problemas são sempre abordados em suas múltiplas dimensões - política, econômica, social, cultural, etc. e em sua multissetorialidade, pois suas causas não se limitam ao interior de um setor ou área específicos e sua solução depende, muitas vezes, de recursos extra-setoriais e da interação dos diversos atores envolvidos na situação (ARTMANN, 2000).

O PES, de acordo com Rivera e Artmann (1999), surgiu na década de 70 com a ideia de introduzir o diálogo na atividade de planejamento, articulando sujeitos

sociais e propondo uma problematização coletiva com o fim de uma construção de projeto assumida por todos, priorizando a comunicação.

2. METODOLOGIA

Por meio do relato de experiência, apresenta-se um estudo reflexivo sobre a aplicação de uma metodologia colaborativa que culminou na elaboração de um PO. O autor deste relato não se coloca apenas como observador, mas como proponente e membro da equipe que elaborou o plano de intervenção na realidade da AF do município. São apresentados os passos da construção de um PO, de acordo com o Planejamento Estratégico Situacional (PES) proposto por Carlos Matus, que tem por objetivo proporcionar direcionalidade à gestão, neste caso da Assistência Farmacêutica, a fim de intervir em uma realidade sobre a qual não é possível ter total controle. As informações apresentadas neste relato foram obtidas através das oficinas de construção do PO e de referências bibliográficas. O referencial teórico visa a fundamentação dos conceitos aqui apresentados e das análises relacionadas à experiência relatada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do PO ocorreu entre julho de 2014 e janeiro de 2015 e as oficinas contaram com a participação de diferentes atores que atuam na Prefeitura Municipal de Canguçu, em funções relacionadas ao objetivo desse estudo. A Farmácia Municipal de Canguçu é responsável pela maior parte da dispensação de medicamentos fornecidos pelo município e estado, que compõem respectivamente a lista básica da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais e o componente especializado da Assistência Farmacêutica. Após a elaboração do PO houve a constatação que a desatualização da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) da Farmácia Municipal de Canguçu/RS, que não está de acordo com o perfil epidemiológico dos cidadãos canguçuenses, está elevando o número de processos judiciais contra o estado e/ou município. No período da pesquisa a REMUME não era utilizada como base para a aquisição e dispensação porque estava desatualizada desde 2006, contudo foi atualizada em 2016 e já está sendo utilizada para aquisição de novos fármacos. A metodologia proposta no PES será eficaz se a gestão dos serviços (Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Saúde) participar de todas as atividades previstas, pelo tempo necessário até a execução de todos os momentos que compõem o planejamento. Espera-se que o presente estudo possa contribuir para a qualificação da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica do município com o uso diário do PES na identificação de problemas, com a participação dos diversos atores envolvidos no atendimento da Secretaria Municipal de Saúde.

4. CONCLUSÕES

Esta experiência foi importante para a equipe constatar que as despesas da Secretaria Municipal de Saúde com os processos judiciais de medicamentos estavam relacionadas com a desatualização da REMUME. Ao contrário do que se

pensava, a judicialização não é um problema isolado, mas proveniente de outros agravantes.

Com base no que foi exposto, espera-se que o presente estudo possa contribuir para a qualificação da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica do município com o uso diário da ferramenta Planejamento Estratégico Situacional na identificação de problemas, com a participação dos diversos atores envolvidos no atendimento da Secretaria Municipal de Saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A; PEREIRA, L; UETA, J; FREITAS, O. Perfil da Assistência Farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 13, p. 611-617, 2008. Acesso em 27 jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232008000700010&script=sci_abstract&lng=pt>.

ARTMANN, E. O planejamento estratégico situacional no nível local: um instrumento a favor da visão multissetorial. **Cadernos da Oficina Social 3: Série Desenvolvimento Local**. Rio de Janeiro: Coppe/UFRJ, 2000. Acessado em 07 jun. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.org/scieloOrg/php/reflinks.php?refpid=S1413-8123201100030002300010&pid=S1413-81232011000300023&lng=en>>.

AZEVEDO, C. Planejamento e Gerência no Enfoque Estratégico-Situacional de Carlos Matus. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.8, n. 2, p. 129-133, 1992. Acessado em 23 mai. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v8n2/v8n2a03>>.

BRASIL. Lei 8080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Brasília: 1990. Acessado em 27 jun. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm>.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.554 de 30 de julho de 2013. **Dispõe sobre as regras de financiamento e execução do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: 2013. Acessado em 20 jun. 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1554_30_07_2013.html>.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.555 de 30 de julho de 2013. **Dispõe sobre as normas de financiamento e de execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: 2013. Acessado em 20 jun. 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1555_30_07_2013.html>.

_____. Ministério da Saúde. Resolução Nº 338 de 06 de maio de 2004. **Dispõe sobre a Política Nacional de Assistência Farmacêutica**. Brasília: 2004. Acessado

em 27 jun. 2015. Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html>.

_____. Ministério da Saúde. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais - RENAME 2014**. Brasília: 2014. Acessado em 20 jun. 2015. Disponível em:
<<http://www.youblisher.com/p/1138570-RENAME2014>>.

BRASIL, Portaria nº 2.583 de 10 de outubro de 2007. **Define elenco de medicamentos e insumos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde, nos termos da Lei nº 11.347, de 2006, aos usuários portadores de diabetes mellitus**. Brasília: 2007. Acessado em 13 jul. 2015. Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt2583_10_10_2007.html>.

OLIVEIRA, L; ASSIS, M; BARBONI, A. Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde: da Política Nacional de Medicamentos à Atenção Básica à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.15, n.3, p. 3561-3567, 2010. Acessado em 27 jun. 2015. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000900031>.

OPS/OMS. **Servicios farmacéuticos basados en la atención primaria de salud**. Washington, DC: 2013. Acessado em 27 jun. 2015. Disponível em:
<http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=22480&Itemid=>>.

PORTAL DA SAÚDE. **Qualifar-SUS**. Brasil, 2015. Disponível em:
<<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/248-sctie-raiz/daf-raiz/ceaf-sctie/qualifarsus-raiz/qualifar-sus/12-qualifarsus/8658-sobre-qualifar-sus>>. Acessado em 19 ago. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. **Componente Especializado da Assistência Farmacêutica**. Acessado em 13 jul. 2015. Disponível em:
<http://www.saude.rs.gov.br/lista/153/Componente_Especializado>.

RIVERA, F; ARTMANN, E. Planejamento e gestão em saúde: flexibilidade metodológica e agir comunicativo. **Ciência & saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v.15, n.5, p. 355-365, 1999. Acessado em 19 jun. 2015. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231999000200010&lng=en&nrm=iso>.

TONI, J. O que é o Planejamento Estratégico Situacional. **Revista Espaço Acadêmico**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, n. 32, jan. 2004. Acessado em 23 mai. 2015. Disponível em:
<<http://www.espacoacademico.com.br/032/32ctoni.htm>>.